

# Boletim Informativo do Grupo da Saúde



Ficha técnica

ISSN: 1647-3388

Editor: Vítor P. Lopes

Co-editores: Vítor Rodrigues; Maria João Almeida



*Volume 3, número 1*

*Ano: 2011*

*Nesta edição:*

**Feridas crónicas: uma realidade**

*Página 2*

**Função respiratória e obesidade infantil**

*Página 3*

**Projecto de Avaliação dos Padrões de  
Actividade Física em Adolescentes da Escola  
Superior de Educação do Instituto Politécnico  
de Bragança**

*Página 4*

**Efeito da sequência do exercício na sessão de  
treino (aeróbio e força muscular) na resposta  
hemodinâmica**

*Página 5*

**Relação da Actividade Física com os níveis de  
adiposidade e a aptidão aeróbia em  
adolescentes (10-15 anos)**

*Página 6*

**A influência do polimorfismo R577X do gene  
ACTN-3 na funcionalidade músculo-esquelética  
em idosas.**

*Página 7*

**Comparing equations that predict peak VO<sub>2</sub>  
using the 20-m multistage-shuttle run-test in  
6-10-year-old children**

*Página 8*

**A correlação entre auto-percepção de saúde  
com os preditores de saúde, em idosos**

*Página 9*

**Avaliação do nível de actividade física e  
percepções sobre exercício em mulheres com  
osteoporose**

*Página 10*

**Epidemiologia dos Acidentes de Trabalho numa  
unidade hospitalar do Nordeste Transmontano**

*Página 11*

## Epidemiologia dos Acidentes de Trabalho numa unidade hospitalar do Nordeste Transmontano

Matilde Martins <sup>1,2</sup>Teresa Correia <sup>1,2</sup>Maria do Céu Barbieri <sup>3</sup>

<sup>1</sup>-CIDESD

<sup>2</sup>-Escola Superior de Saúde -  
Instituto Politécnico de Bragança

<sup>3</sup>-Escola Superior de Enfermagem  
Instituto de Ciências Biomédicas  
Abel Salazar - Universidade do  
Porto.

**Introdução:** Os acidentes de trabalho têm tido um decréscimo nos sectores industriais, enquanto, que na área da saúde se verificou um aumento. Em 1997 foi registado um total de 3024 e em 2007 de 5063 ocorrências, com uma taxa de incidência de 27,15% e de 39,28% respectivamente. ACSS, (2009)

O ambiente hospitalar é complexo e representa um elevado número de riscos para os seus trabalhadores, tanto na prestação de cuidados directos ao utente como para todos os trabalhadores de outros serviços de apoio à prestação de cuidados. Estas instituições, são fonte de múltiplas circunstâncias que potenciam e originam inúmeros acidentes de trabalho com as consequentes repercussões na saúde e na qualidade de vida dos trabalhadores ao longo do seu ciclo vital, por um lado e no absentismo e na economia das empresas e dos países por outro. Seco, (2008) e Uva, (2009) **Objectivo:** Analisar a epidemiologia dos acidentes de trabalho numa Unidade de Saúde do Nordeste Transmontano.

**Materiais e Métodos:** Estudo de corte retrospectivo, recorrendo aos registos de notificação dos acidentes de trabalho, aos inquéritos da DGRS e às fichas de urgência no período de 1 de Janeiro de 2008 a 31 de Dezembro de 2009, referentes a 80 trabalhadores. **Resultados:** A caracterização do grupo de pessoas onde se verificou o maior número de acidentes de trabalho relativamente ao grupo profissional foi o dos enfermeiros (50%), seguindo-se as auxiliares de acção médica (23,8%). A maior prevalência verificou-se no sexo feminino (88,8%), nos licenciados (48,8%), a trabalhar nos serviços de medicina (15,0%), de urgência (15%) e bloco operatório (11,2%), o no grupo etário entre os 50-54 anos (27,5%), com mais de 10 anos de serviço (88,8%) e a praticar horário por turnos (80,1%). As principais causas de acidente foram a picada de agulha (31,3%) e a queda do trabalhador (26,3%). As partes do corpo mais atingidas foram as mãos (43,8%) e as lesões do tronco (16,7%). A maior prevalência dos acidentes verificou-se à segunda-feira (27,7%) e em média ocorreram às 13,8 horas. Dos 40% de acidentes que provocaram incapacidade temporária absoluta, 34,8% recaíram no grupo profissional dos enfermeiros e igual proporção no grupo das AAM, 78,8% acima dos 45 anos, 78,3% a praticar horário por turnos e 70,3% foram lesões músculo-esqueléticas. **Discussão:** Neste estudo verificou-se que metade dos acidentes de trabalho ocorreu no grupo profissional dos enfermeiros e no sexo feminino, o que se explica pelo facto da Enfermagem ser maioritariamente, ainda, uma profissão do género feminino, dados concordante com outros estudos. Paulino, (2008) e Ribeiro, (2010). A maior ocorrência de acidentes de trabalho verificou-se nos profissionais que trabalham em serviços mais diferenciados e mais complexos. Paulino, (2008) e Ribeiro, (2010). A investigação revelou que os acidentes mais graves atingem, em proporções iguais, o grupo dos enfermeiros e das auxiliares de acção médica. Estes grupos são os mais representativos nos hospitais e também pelas características e peculiaridades de executarem grande parte das acções em cuidados directos e ininterruptos ao paciente, expondo-os mais aos riscos laborais. Sassi, (2004), Júnior, (2010) **Conclusão:** Os acidentes de trabalho podem afectar todos os profissionais das instituições de saúde, no entanto a sua gravidade associa-se significativamente com a categoria profissional e o tipo de lesão.



Referência: Administração Central do Sistema de Saúde. (2009). Acidentes de Trabalho 2007. Lisboa: Unidade Funcional de Planeamento de Estudos e Recursos Humanos.

Ribeiro CP; Ribeiro AC; Júnior FPBL. (2010) Perfil dos Acidentes de Trabalho Num Hospital de Teresina, PI. Cogitare Enferm. Jan/Mar; 15(1):110-6.